A RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO CLÍNICO NA ALTERAÇÃO DA HISTÓRIA NATURAL DA OSTEOARTROSE DE QUADRIL, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ingrid Ferreira Santos¹; Janine Alves Ferreira Fernandes²; Larissa Naomy Yabumoto¹; Lethícia Ribeiro de Jesus¹; Natália da Silva Fontana¹; Nathália Orlando Martins¹; Niulane Rodrigues Carrijo¹; Luiz Carlos Bandeira¹ Universidade Federal de Jataí, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil ²Faculdade Anhaguera Educacional, Curso de fisioterapia, Anápolis, GO, Brasil.

Introdução e objetivo: A osteoartrose (OA) é uma doença crônica caracterizada por degeneração cartilaginosa crônica, redução do espaço articular e reação osteofitária. Obesidade, lesão articular prévia, sexo feminino, atividades de esforço e idade avançada são alguns fatores de risco. Dor, rigidez matinal, crepitação e diminuição da amplitude de movimentos são os principais sintomas. O tratamento é dividido em medidas clínicas (conservadoras) e cirúrgicas (p.ex. a artroplastia). A revisão teve por objetivo analisar as principais formas de tratamento conservador da osteoartrose de quadril. Metodologia: pesquisou-se publicações entre 2015-2019 no Google Acadêmico com as palavras chave: osteoartrose, quadril e tratamento, no idioma português. Encontrou-se 496 resultados na data da pesquisa, 27 de fevereiro de 2019. Excluíram-se relatos de caso e experiência, citações, web palestras, abordagens para outros animais, portfólios do SUS, livros e teses de conclusão de curso, mestrado ou doutorado. Separou-se, de 250 artigos, 11 artigos para cada co-autor, somando 77 artigos, destes, 20 foram usados para escrita deste resumo. Resultados: Verificou-se que o tratamento para OA pode ser baseado em condutas convencionais (medicamentos e cirurgias) e terapias complementares. O uso de colágeno hidrolisado associou-se ao aumento da síntese de matriz cartilaginosa por condrócitos e redução de dor, principalmente de quadril e joelho. A fisioterapia destaca-se fazendo uso, principalmente, da eletroterapia e cinesioterapia, desenvolvida tanto no solo como na água (hidroterapia), visando o fortalecimento da musculatura próxima a articulação comprometida, recuperação ou diminuição da perda funcional, com duração mínima de 6 meses e intensidade progressiva; tal conduta favorece analgesia, aumento da amplitude de movimentos, ganho de flexibilidade e melhora da marcha, tornando-se recurso indispensável nos pacientes que não conseguem desenvolver exercícios no solo. Viu-se ainda que a manutenção do componente físico para pacientes com ostoartrose foi maior quando estes fizeram uso de condroitina e glicosamina, suplementos modificadoras de doença, quando em comparação ao uso de anti-inflamatórios. Conclusão: Hidro e fisioterapia, uso de condroitina e glicosamina fazem parte do arsenal terapêutico e são relevantes para manutenção funcional das articulações, redução da dor e mudança na evolução da história da OA de quadril, contribuindo para melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Osteoartrite, quadril, terapia combinada

Nº de Protocolo do CEP ou CEUA: não se aplica

Fonte financiadora: Universidade Federal de Jataí (UFJ)